

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DELIBERATIVA DO COLÉGIO TÉCNICO, REALIZADA NO DIA TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE. Às 14h30 do dia três de abril de dois mil e vinte

iniciou-se a septuagésima segunda reunião ordinária da Câmara Deliberativa do Colégio Técnico da UFMG, de modo virtual, atendendo às orientações das autoridades municipais, estaduais e também da reitoria da UFMG de isolamento social, como medida de mitigação do avanço da pandemia do Covid-19, sob a presidência da Senhora Diretora Profa. Katia Pedroso Silveira, com a presença do Senhor Vice-diretor Prof. Humberto Nobuyoshi Honda e dos seguintes representantes: **NÚCLEO BÁSICO:** professores Alexandre Fagundes Faria, José Eduardo Borges Moreira e Francis Arthuso Paiva; **NÚCLEO PROFISSIONAL:** professores Gilberto Rodrigues, Lilian Borges Brasileiro e Alberto de Figueiredo Gontijo; **COORDENADOR DO NAPQ/CENEX:** Professor João Paulino Vale Barbosa; **GESTOR PEDAGÓGICO:** professora Mariana Costa Duarte; **SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS:** Alfredo Luiz Pereira Gomes e Anne Karoline Fernandes de Matos; **DISCENTE:** Maria Beatriz Turci Cardoso. A Diretora, Profa. Katia Pedroso deu início à reunião, saudando a todos e abrindo a discussão do seguinte ponto de pauta: **Aulas Virtuais:** Em razão da pandemia mundial do Corona Vírus, Covid-19 e da suspensão das atividades presenciais na UFMG e atendendo à solicitação da direção do COLTEC, o setor NUPED (Núcleo Pedagógico) do Colégio Técnico da UFMG desenvolveu um questionário voltado aos estudantes coltecanos para analisar suas condições de acesso às tecnologias de comunicação. Esse questionário foi enviado para todos os alunos do Colégio por meio do e-mail teiacoltec em 01/04/2020 e divulgado pelo Instagram, Facebook, e-mail das turmas e grêmio. O objetivo central foi verificar o acesso às tecnologias de comunicação dos alunos do COLTEC. As dez perguntas formuladas permitiram coletar informações sobre os equipamentos que cada aluno dispõe, rede de internet, assim como a capacidade da internet disponível. Ao mesmo tempo, a relação deste aluno com as plataformas, o nível de dificuldade e as necessidades de treinamento prévio dos alunos para sua utilização no caso de o colégio optar por aulas virtuais. As perguntas também contribuíram para um maior entendimento sobre como os alunos têm usados eu tempo fora do COLTEC. A apresentação foi feita pelas servidoras Carolina Cândida e Rosiléa. Elas afirmaram que foram coletados 438 questionários respondidos, dos 5 cursos, integrados e subseqüentes, o que corresponde a, aproximadamente, 70% do total de alunos do colégio que são, em torno, de 650. Carolina Cândida disse que uma das questões que mais chamou a atenção do NUPED nesta pesquisa foi o grande número de estudantes que têm acesso à ferramentas virtuais apenas pelo celular, o que é um grande complicador, já que muitas atividades precisam ser desenvolvidas por meio de um computador ou notebook. Outra informação importante coletada pelo NUPED se refere ao fato de o uso desses equipamentos não ser exclusivo do aluno em casa, já que pais e irmãos também usam os mesmos equipamentos, o que reduz o tempo para o desenvolvimento dessas atividades. As respostas dadas à pergunta 07 também

chamaram a atenção do NUPED: “*Você sabe utilizar as plataformas educacionais suficientemente para desenvolver atividades acadêmicas via Moodle ou Google Classroom*”? O resultado foi que 46,6% disseram SIM e 49,5% disseram NÃO. A pergunta 09, “*Como você está ocupando o tempo que estaria em aulas no Coltec?*”, mostrou que 351 respondentes, ou seja, 79,8% estão ajudando nas atividades domésticas. O NUPED informou que houve questionamentos por parte de alguns estudantes no final do questionário, como: posicionamentos a favor e contra as aulas em EAD, menção ao fato de que estão sem os livros didáticos, a qualidade das aulas EAD, preocupações quanto ao conhecimento que necessitam ter para acesso às aulas/atividades virtuais, quanto à dificuldade de aprendizagem em aulas/atividades EAD, estudantes que não estão em casa e onde estão o acesso à internet é limitado, prazos para entrega de atividades, o ambiente em casa que não contribui para o foco nos estudos. Algumas questões foram levantadas pelo NUPED após este questionário: **1- Limitações da consulta via COLTEC:** A consulta via formulário enviado pelo teiacoltec atingiu uma parcela significativa dos alunos do Coltec. Entretanto, além da limitação de acesso aos equipamentos e redes para resposta ao questionário, detectamos que alunos ainda não foram cadastrados na plataforma. Necessitamos realizar o cruzamento dos dados de todos os alunos matriculados, os cadastrados no sistema e os respondentes ao questionário para contatar aqueles não respondentes à pesquisa e ampliar os dados a respeito da condição vivenciada por eles. **2-Em relação à legislação:** Como estão as decisões da UFMG? O COLTEC está entendendo que as definições da Prograd de não fazer atividades a distância não se aplicam ao COLTEC? As atividades podem ser validadas em termos de frequência e avaliação com essa definição atual da UFMG de não realizar atividades a distância? Estas questões merecem uma consulta formal e anterior a eventuais ações de EAD às instâncias superiores como a Prograd e a Procuradoria Jurídica. Como a legislação pertinente trata o uso da EAD para a educação básica? **3-Cuidados no uso da educação a distância:** Os professores já trazem algum treinamento para desenvolver tais materiais didáticos? Os professores tiveram alguma formação para mediar a interação com alunos nestes espaços educacionais? Considerando que houve respostas positivas quanto à necessidade de vídeos/materiais instrucionais de apoio, pensar como seriam feitos. Necessário sinalizar quais setores da escola estariam envolvidos. Como serão organizadas as atividades *on line*? Haverá preparo de material didático com alguma afinidade para o desenvolvimento de atividades em EAD? Pensar quais setores da escola serão mobilizados. Necessária a clareza de que educação a distância tem outra concepção de tempo e espaço de aprendizagem. Tutores e professores têm que interagir *continuamente* com os estudantes nos espaços virtuais. Cabe recorrer à Diretoria da UFMG (Centro de Apoio à Educação a Distância- CAED) especializada em todos os aspectos que envolvem educação a distância? Tais atividades acadêmicas em tempo de isolamento social, frente a um evento absolutamente particular, tem necessariamente que se voltar para o cumprimento de conteúdos programáticos? Ponto importante para reflexão. Considerar que os nossos cursos são presenciais e não serão substituídos pela modalidade EAD. O que

se estaria fazendo seria a utilização de tecnologias adotadas em EAD aplicadas a esse momento de afastamento social com o intuito de minimizar o período de não possibilidade do encontro presencial em sala de aula. O reconhecimento das limitações quanto à qualidade de materiais, uso de equipamentos, resistências por motivações pessoais fariam parte do desafio a ser enfrentado caso a escola opte por adotar tais práticas.

4- Em relação às respostas dos alunos: Como tratar os alunos que não têm acesso à internet, nem mesmo via celular? Como tratar os alunos que têm um acesso mais restrito à internet (poucas horas diárias)? Seria possível um complemento de assistência estudantil para que a família contrate um pacote de dados? Como iremos tratar possíveis afastamentos dos estudantes? Atestados, por exemplo? Não estão sendo realizadas perícias e a orientação é não procurar os serviços de saúde. Como seria isso no caso de não cumprimento de uma atividade ou sua realização fora do prazo?

5- Em relação aos professores: Não seria interessante também fazer um levantamento dessa situação com os professores? Além de acesso à internet e de computador, é importante entender sobre a disponibilidade em relação à organização familiar atual, conhecimentos para EaD, possibilidades de cada disciplina etc. Como tratar os diferentes professores e seus conhecimentos para lidar com a EAD?

6- Em relação ao apoio do corpo técnico: O corpo técnico provavelmente terá dificuldade no tempo de resposta às demandas. A situação familiar em casa não é a melhor possível para que se possa estar disponível sem interrupções durante a jornada de trabalho. Necessário destacar que a assessoria pedagógica que favorece o bom uso da educação a distância exige integração de vários setores, como a TI, por exemplo. Quais espaços/setores na escola podem apoiar os professores na eventual produção de vídeos (simples) educacionais? Após a apresentação do documento, a Profa Katia Pedroso agradeceu a participação das servidoras e abriu a discussão para os membros da CADEC. A Profa Lilian Brasileiro expôs que a limitação do acesso é uma das questões mais preocupantes, tornando-se um fator limitante. A Profa Katia, comentou que ter um percentual de alunos que não responderam preocupa, pois o colégio só poderá propor atividades virtuais se 100% dos estudantes for contemplado, precisamos da garantia de que todo terão acesso. O Prof. Alexandre Fagundes expôs que a condição de acesso não é igual para todos ou não é exclusivo, assim como diferenças quanto à capacidade de internet ou se sabem usar plataformas acadêmicas e que 80% dos alunos estão colaborando com atividades domésticas. Explicou que não temos condições de avançar com aulas virtuais, pois o acesso é desigual, pleno acesso só tem uma minoria. Da mesma forma, transpor um curso presencial para EAD não é tão simples do ponto de vista pedagógico. Não se sabe se as famílias dos estudantes são estruturadas para dar esse suporte aos mesmos. O momento que o país vive pela quarentena é grave e crítico, e não sabemos quanto tempo vai durar essa situação. O COLTEC tem que acompanhar a UFMG em sua decisão quanto às aulas virtuais. O Prof. Humberto Honda informou que ponderássemos esta questão, pois há uma turma (303) que já manifestou o desejo de ter aulas virtuais. Ele sugeriu que essa situação seja pensada de forma mais abrangente considerando a possibilidade de adotarmos aulas

virtuais. A servidora técnica administrativa Anne Karoline explicou que tínhamos pouco tempo para decidir, de forma que o questionário foi enviado em 01/04/20 e a reunião aconteceu em 03/04/20, a questão pedia maior tempo para ser bem pensada e analisada com cautela, já que o COLTEC tem grande percentual de alunos com dificuldades de acesso. Ponderou, ainda, a necessidade de um tutorial e promoção de experiências prévias dos professores para que funcionasse bem. O Prof. José Eduardo mencionou que a decisão deveria se pautar pelo foco institucional, pensar se todos vão aderir ou não, e como ficariam os professores que dessem aulas EAD, após a quarentena, estariam livres, como seria a carga horária? Além de terem setores que poderiam ter mais dificuldades, pois são aulas mais práticas, como TGL, por exemplo. A profa Lilian Brasileiro ponderou que os alunos deveriam fazer algumas atividades virtuais esporádicas para que não ficassem ociosos, como atividades que não valessem pontos. A profa Katia informou sobre o documento da PROGRAD Ofício Circular 05/2020-PROGRAD-GAB-UFMG que foi enviado às Unidades. O ofício recomendou que durante o período em que vigorar a Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020, que o ensino de graduação da UFMG não substituísse as aulas presenciais por aulas em meios digitais. Considerando a impossibilidade de garantir a equidade de tratamento aos estudantes, entendeu que, neste momento, também é necessária a interrupção das atividades acadêmicas curriculares com previsão de ofertas nos projetos pedagógicos dos cursos, integral ou parcialmente no formato a distância. Recomendou ainda que qualquer atividade didática realizada em desacordo com essas instruções seja desconsiderada no cômputo da carga horária letiva registrada no diário de classe. Diante disso, foi feito o encaminhamento para a votação, sendo a proposta: Vamos acatar a recomendação do Ofício Circular nº 05/2020- PROGRAD-GAB-UFMG? A proposta foi aprovada por unanimidade. Também ficou decidido, por unanimidade, que a direção deverá encaminhar comunicado à comunidade informando sobre essa decisão baseada nos dados coletados pelo NUPED. Deverá ficar claro também que qualquer atividade virtual desenvolvida pelos professores neste momento não contará como atividade oficial e nem substituirá horas ou dias letivos. A professora Lílian Brasileiro pontuou que alguns professores têm informalmente demandado atividades virtuais dos alunos e sugeriu que a direção solicite que eles relatem essas experiências. Lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos membros presentes à reunião em que ela for lida e aprovada. Belo Horizonte, três de abril de 2020.

PRESENTES

1. ALBERTO
2. LILIAN
3. MARIANA
4. ALFREDO LUIZ
5. GILBERTO
6. FRANCIS

7. DANIEL MENEZES
8. ALEXANDRE FAGUNDES
9. KATIA
10. HONDA
11. ZE DU
12. ANNE KAROLINE
13. ELIANO
14. CAROLINA CANDIDA
15. JOAO PAULINO
16. GREMIO
17. ROSE
18. ROGERIO
19. LIVIA